

VANTAGEM COMPARATIVA E ESPECIALIZAÇÃO NO COMÉRCIO INTERNACIONAL: BRASIL E PAÍSES SELECIONADOS

José Eustáquio Ribeiro Vieira Filho

Técnico de planejamento e pesquisa na Diretoria de Estudos e Políticas Regionais, Urbanas e Ambientais do Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada (Dirur/Ipea); professor do Programa de Pós-graduação em Políticas Públicas do Ipea; e colunista de economia do canal Agromais TV.

E-mail: jose.vieira@ipea.gov.br.

Zenaide Rodrigues Ferreira

Pesquisadora associada no Núcleo de Estudos de Economia Agrícola (ne2agro) da Dirur/Ipea; e professora adjunta do Instituto Brasileiro de Mercado de Capitais (Ibmec) do Distrito Federal.

E-mail: zenaide.r.ferreira@gmail.com.

DOI: <http://dx.doi.org/10.38116/td3017-port>

Utilizando estatísticas e informações econômicas de especialização regional, baseadas nos fluxos de comércio, o presente estudo procurou calcular os seguintes indicadores: i) vantagem comparativa revelada (VCR); ii) contribuição ao saldo comercial (CSC); e iii) taxa de cobertura (TC).

A análise revela as principais tendências estruturais nas economias estudadas: Argentina, Bolívia, Brasil, Colômbia, Equador, Estados Unidos, Guatemala, México, Peru e Uruguai. O período de análise foi de 2000 a 2021, cujas transformações foram significativas: atentado de onze de setembro, *boom* das commodities, crise financeira de 2008, crise política e econômica no Brasil, bem como a pandemia em 2020.

Os resultados mostraram que há liderança em diferentes indicadores para o Brasil, a Argentina e os Estados Unidos. No caso particular brasileiro, o desempenho do comércio internacional foi fruto dos investimentos em ciência e tecnologia ao longo das últimas décadas. A avaliação corrobora também que, mesmo num comparativo internacional, a produção nacional avança com maior produtividade e, conseqüentemente, sustentabilidade ambiental.

Existem casos individualizados, nos demais países, de produtos que se sobressaem no conjunto da avaliação. Para estes, é interessante que cada caso seja avaliado na sua complexidade. No geral, os dados mostram que a Argentina perdeu espaço, com queda da competitividade em vários produtos agropecuários, mantendo a sua liderança apenas em farelo e óleos vegetais. Tanto a Argentina quanto os Estados Unidos foram importantes produtores agropecuários, e merecem destaque à parte.